

A produção científica em torno do Social Return On Investment - SROI Scientific production around Social Return On Investment – SROI

Kauê Felipe Ramos de Souza

Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, Brasil

Juliana Rosa Carrijo Mauad

Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, Brasil

SOBER GT13. Estudos Interdisciplinares no rural

Resumo: Desde o século XIX, discute-se o papel das empresas na promoção do bem-estar coletivo, conceito formalizado como Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Além disso, os mercados de capitais estimulam o desenvolvimento de metodologias robustas e a padronização de relatórios de sustentabilidade para aprimorar a transparência. Nesse cenário, o Retorno Social sobre o Investimento (SROI) surge como uma abordagem promissora para mensurar o valor social gerado, integrando aspectos sociais e ambientais. Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi mapear o estado da arte sobre a produção científica a respeito do SROI. Foi realizada uma revisão sistemática nas bases *Web of Science* e *Scopus* cujo resultados indicam um crescimento no número de publicações sobre o tema. Porém, a produção científica tem se concentrado na área da saúde sendo predominantemente conduzida em países europeus.

Palavras-chave: Impacto social, Stakeholders, Social Return on Investment, Valor social.

Abstract: Since the nineteenth century, the role of companies in promoting collective well-being has been discussed, a concept formalized as Corporate Social Responsibility (CSR). In addition, capital markets encourage the development of robust methodologies and the standardization of sustainability reports to enhance transparency. In this context, Social Return on Investment (SROI) emerges as a promising approach to measure the social value generated, integrating social and environmental aspects. Therefore, the objective of this research was to map the state of the art of scientific production on SROI. A systematic review was conducted in the Web of Science and Scopus databases, whose results indicate growth in the number of publications on the topic. However, scientific production has been concentrated in the health field and has been predominantly conducted in European countries.

Keywords: De três a cinco palavras-chave, separadas por vírgulas, em letras minúsculas. Times New Roman, tamanho 10. Espaçamento simples.

1. Introdução

Desde os primeiros debates sobre valor social no século XIX até as conceituações recentes de sustentabilidade corporativa, a ideia de que empresas devem contribuir para o bem-estar coletivo tem sido discutida (CRUZ; SPANJOL, 2024). Essa contribuição, conceitualmente chamada de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), esteve restrita por algum tempo às organizações filantrópicas e sem fins lucrativos, porém, hoje, ela passa a compor também as estratégias de entidades privadas com fins lucrativos (SCHWAB, 2019).

O que motiva as entidades privadas a adotarem medidas sociais corporativas são as exigências do mercado. Bancos e investidores, são os maiores impulsionadores dessas medidas, priorizando empresas comprometidas com responsabilidade social, tornando essa estratégia essencial para competitividade e crescimento (BUSCH; BAUER; ORLITZKY, 2016; WOOD, 2010; BLOWFIELD, 2007; VISHWANATHAN et al., 2020). Porém, ao promoverem

iniciativas de RSC, muitas entidades, o fazem principalmente com o objetivo de valorizar suas ações e melhorar seu desempenho financeiro, em detrimento do benefício gerado aos stakeholders (BERGER-WALLISER; SCOTT, 2018; TAMVADA, 2020).

Assim, apesar da adoção de programas de responsabilidade social corporativa por parte das entidades, há pouca evidência de um efetivo impacto social resultantes das medidas aplicadas por essas entidades (WALKER; HILLS; HEERE, 2017; BLOWFIELD, 2007). Isso porque, muitas entidades, por exemplo, criaram seus próprios códigos de conduta para execução das atividades relacionadas, o que muitas vezes se afasta dos compromissos formais com a RSC.

Além disso, muitas entidades que aplicam a RSC, pararam antes de avaliar o real impacto social das práticas aplicadas, focando em benefícios para partes interessadas específicas em vez de para a sociedade em geral (SCELLES, et al., 2024). Desse modo, embora as empresas divulguem amplamente suas iniciativas sustentáveis, há uma falta de métricas claras e metodologias robustas para avaliar seus reais impactos, o que levanta dúvidas sobre a autenticidade dessas práticas (BARNETT; HENRIQUES; HUSTED, 2020).

Nesse cenário, os mercados de capitais globais têm incentivado não só o desenvolvimento de metodologias robustas para a mensuração dos impactos sociais como também uma convergência dos relatórios de sustentabilidade. Essa uniformização é um fator relevante, pois a padronização das métricas de sustentabilidade pode facilitar a comparação entre empresas e países, aumentando a clareza e a objetividade das informações disponíveis para stakeholders (UYAR, 2016).

Para suprir essa lacuna, um dos desafios metodológicos é mensurar o impacto social das iniciativas de inclusão de RSC e traduzir esse impacto em um valor quantificável. Isso permite que as organizações evidenciem e comuniquem de forma clara o valor dessas iniciativas, tornando-as mais acessíveis e atraentes para os stakeholders (NASIRZADEH, et al., 2020; AHI; SEARCY, 2015).

Assim, o Social Return on Investment (SROI) se apresenta como uma abordagem metodológica promissora para a mensuração do valor social gerado por organizações, oferecendo uma solução mais abrangente em relação às métricas tradicionais de avaliação econômica. Sua aplicabilidade se destaca por integrar o impacto gerado para as partes interessadas, abrangendo dimensões sociais e ambientais (HAMELMANN et al., 2017). O crescente interesse pelo SROI está diretamente relacionado à necessidade de comprovação do impacto social, especialmente em contextos de financiamento público, como ocorre no Reino

Unido (MILLAR; HALL, 2013). Ao traduzir em números os impactos alcançados pelas ações sociais, o SROI proporciona maior visibilidade aos benefícios sociais e reforça a importância do investimento em iniciativas de RSC e projetos sociais (STIELK, et al., 2024).

Portanto, diante da crescente demanda por essa mensuração robusta, e do crescente interesse pelo SROI, o objetivo desse estudo foi realizar um levantamento de toda a produção a respeito do SROI, por meio de uma revisão sistemática afim de se conhecer o estado da arte sobre o tema. O direcionamento do estudo está centrado na seguinte questão de pesquisa: O que já foi produzido cientificamente a respeito do tema SROI?

A pesquisa segue estruturada da seguinte forma: A seção 2 apresentará os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. A seção 3 apresentará resultados das análises bibliométricas e de conteúdo. E por fim, a seção 4 apresentará a conclusão.

2. Procedimentos metodológicos

A conduta da revisão sistemática de literatura sobre métodos de mensuração de SROI, foi com base no protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Com base no diagrama de fluxo do método PRISMA, foram registradas informações sobre o número total de artigos identificados na busca inicial, além da quantidade de estudos selecionados ou excluídos ao longo da revisão sistemática. Esse método é fundamental para garantir a transparência e a documentação do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão (MOHER *et al.*, 2010).

A seguir serão apresentadas as etapas para a seleção dos documentos: a busca literária e o processo de triagem.

2.1 Busca literária

Para a realização desta revisão sistemática a etapa inicial envolveu a identificação de todos os registros relacionados ao tópico de pesquisa, SROI. Foram definidas como base de dados o Scopus e Web of Science (WoS). Essas bases foram selecionadas devido à sua ampla utilização e impacto na comunidade acadêmica internacional (DE SOUSA *et al.*, 2020).

Os descritores utilizados para a pesquisa dos documentos foram (“*Social Return on Investment*”) e (SROI). Estes descritores foram aplicados nos campos de busca como título do artigo, resumo, palavras-chave, palavras-chave plus e texto completo. A escolha de apenas dois descritores baseia-se na intenção de abranger toda a produção existente sobre o tema, sem delimitação de área de estudo. A busca resultou na identificação de 511 documentos, dos quais 212 correspondem à base de dados Web of Science e 299 se referem ao Scopus. As buscas nas bases foram realizadas em 30 de janeiro de 2025.

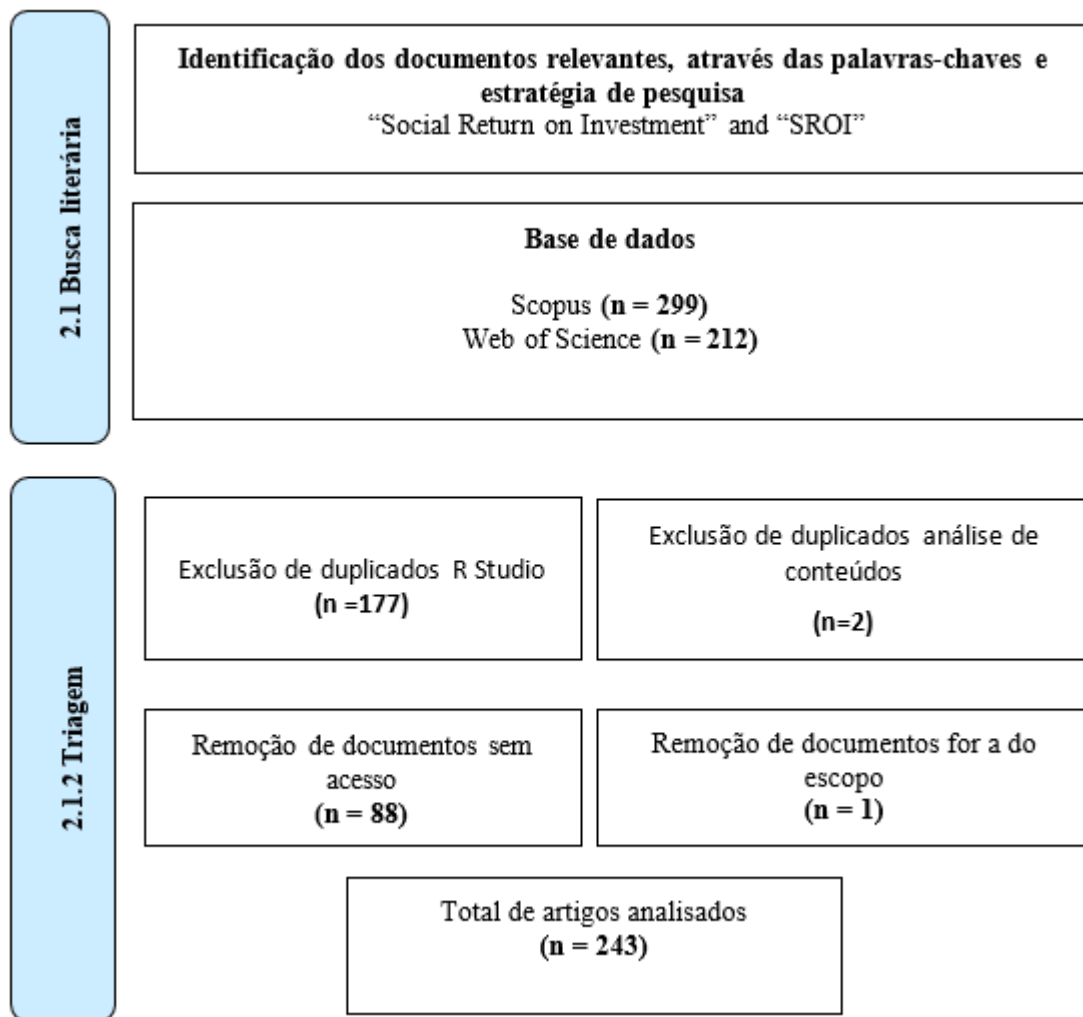
Quanto à elegibilidade dos artigos foram usados os seguintes critérios:

- a) Área de aplicação: Todas as áreas que aplicaram ou discutiram o SROI.
- b) Idioma: Todos os idiomas que publicarem sobre o tema.
- c) Período: Toda e qualquer publicação em qualquer ano.
- d) Tipo: Todos os documentos produzidos nas bases a respeito do tema.

2.1.2 Triagem

A triagem foi realizada em duas etapas: a primeira utilizando a ferramenta R Studio e a segunda por meio de análise de conteúdo. Utilizando a ferramenta R Studio, foram identificados e excluídos 177 documentos duplicados, resultando em 334 documentos. Em seguida, foi realizada a análise de conteúdo na qual foram identificados e excluídos 2 documentos duplicados. Por meio da análise de conteúdos também foram excluídos 88 documentos que não puderam ser acessados e 1 documento fora do escopo de pesquisa, restando 243 documentos para a análise. A Figura 1, a seguir, resume o processo de busca literária e triagem.

Figura 1. Fluxograma Prisma para identificação e seleção de documentos



Fonte: Resultados da Pesquisa (2025)

3. Resultados

Com base nos 243 documentos restantes da triagem, serão apresentados, a seguir, os resultados e a discussão dos trabalhos analisados. A apresentação dos resultados será dividida em duas seções.

Na primeira seção, a análise bibliométrica aborda o tipo de documentos publicados, a produção anual, os autores e periódicos mais relevantes, bem como a origem geográfica das pesquisas, a rede de autoria e destaca os termos mais utilizados nas palavras-chave.

Na segunda seção, será apresentado a análise de conteúdo dos documentos mais relevantes sobre a temática estudada. Incluem-se “*resumo*”, “*capítulos de livro*”, “*artigos de conferência*”, “*artigos de revisão*”, e “*artigos científicos*” sobre o tema *Social Return on Investment (SROI)*.

Na terceira e última seção, apresenta-se a estrutura conceitual do estudo, oferecendo uma visão geral das etapas e dos principais resultados.

3.1 Visão quantitativa dos artigos revisados

Nesta seção, apresenta-se a análise quantitativa dos 243 documentos resultantes da triagem após busca literária. Na condução da análise quantitativa foi utilizado o *bibliometrix*, um pacote de software estatístico desenvolvido para o ambiente de programação R. Esse software possibilita a importação de dados bibliográficos de diversas bases de dados, viabilizando a realização de análises bibliométricas. Entre os recursos oferecidos estão a construção de matrizes para evolução histórica, citações e cocitações, identificação dos principais autores e revistas, análise de redes de colaborações, entre outras (ARIA; CUCCURULLO, 2017).

Os 243 documentos, estão categorizados por "tipo", incluindo: artigos científicos, artigos de conferência, artigos de revisão, capítulos de livro e resumos. A inclusão de diversos tipos de documentos baseia-se na intenção de abranger toda a produção científica relacionada ao SROI. A Tabela 1 apresenta a composição da amostra por tipo de documento.

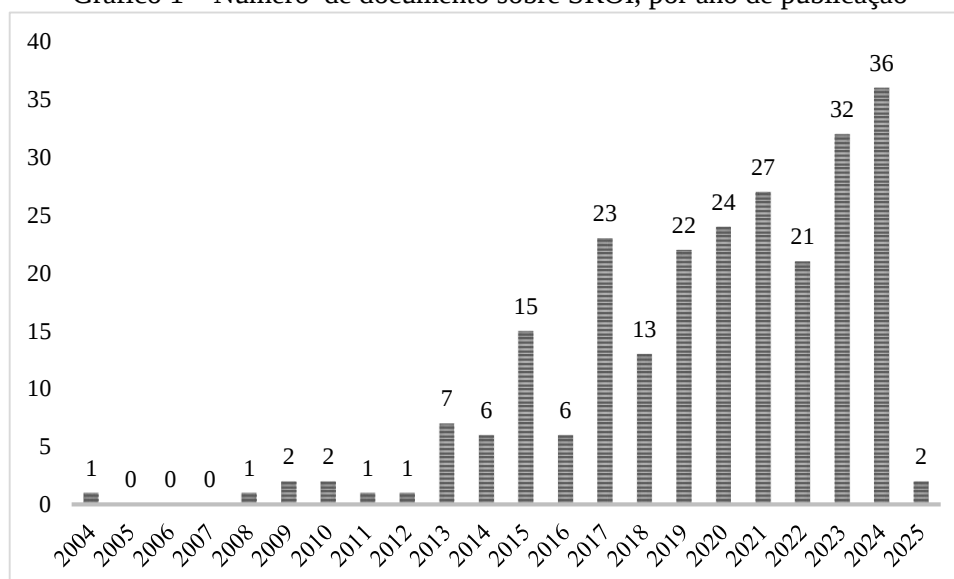
Table 1 – Types of documents by number and percentage

Tipo	Números	%
Artigo	191	79%
Artigo de conferência	16	7%
Artigo de revisão	24	10%
Capítulo de livro	2	1%
Protocolo de estudo	9	4%
Resumo	1	0%
Total	243	100%

Fonte: Elaboração própria.

A produção anual é destacada no Gráfico 1. Conforme o gráfico, observa-se que o primeiro documento publicado sobre o tema, nas bases pesquisadas, data de 2004. Além disso, observa-se uma queda na produção no ano de 2025. A queda da produção nesse ano se deve à data de corte da pesquisa, realizada em janeiro de 2025, portanto, não há o número completo de documentos publicados nesse ano.

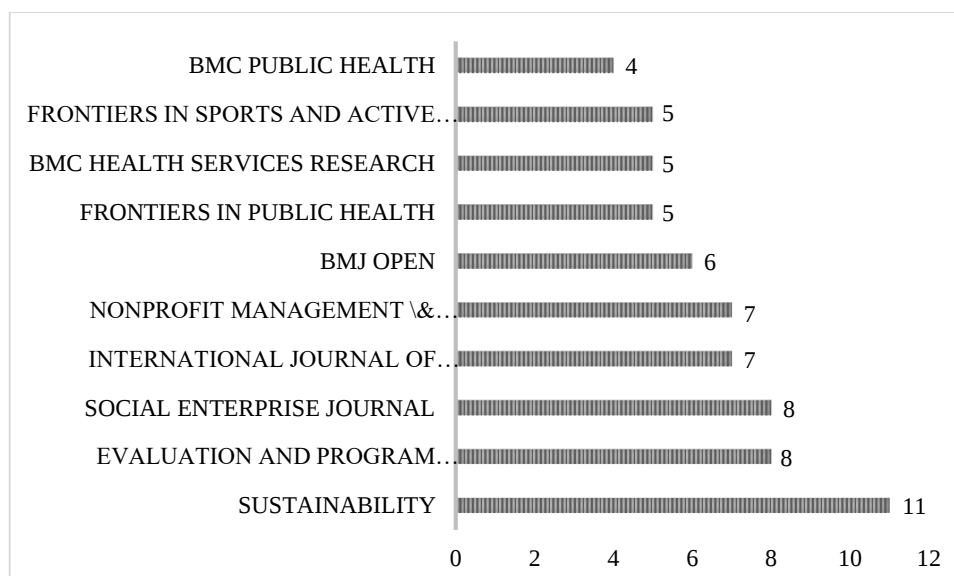
Gráfico 1 – Número de documento sobre SROI, por ano de publicação



Fonte: Elaboração própria.

A seguir o Gráfico 2, apresenta as revistas com o maior número de publicação no período analisado. Destaca-se a revista “*Sustainability*” como a revista com o maior número de publicações.

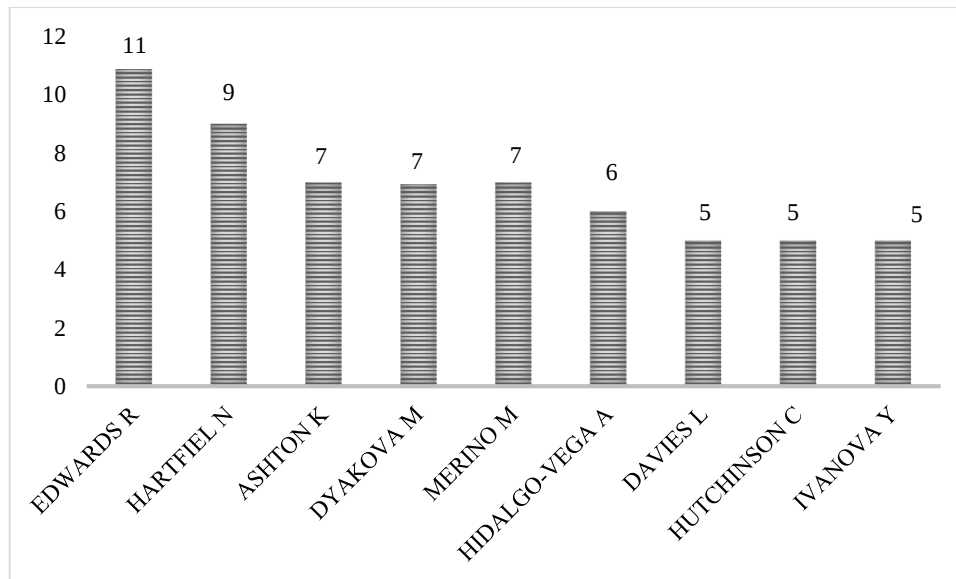
Gráfico 2 – Número de publicações por revista



Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 3, apresenta o número de publicações por autores. Destacam-se, Edwards R e Hartfiel N, como os autores com o maior número de publicações.

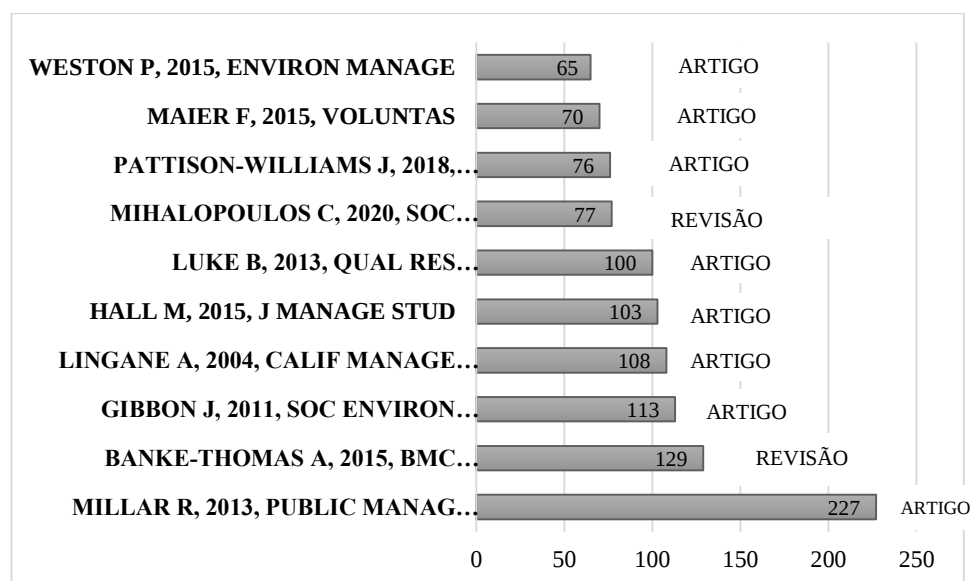
Gráfico 3 – Número de publicações por autores



Fonte: Elaboração própria.

Dos 243 documentos analisados no período, 192 receberam pelo menos uma citação, o que corresponde a 80% dos documentos analisados. O documento mais citado foi o artigo “*Social Return on Investment (SROI) and performance measurement the opportunities and barriers for social enterprises in health and social care*” (MILLAR; HALL, 2013), com 227 citações, seguido do artigo de revisão “*Social Return on Investment (SROI) methodology to account for value for money of public health interventions: a systematic review*”, com 129 citações (BANKE-THOMAS *et al.*, 2015). A seguir, o Gráfico 4, apresenta os documentos mais citados do período, com a classificação “*tipo*” de documento.

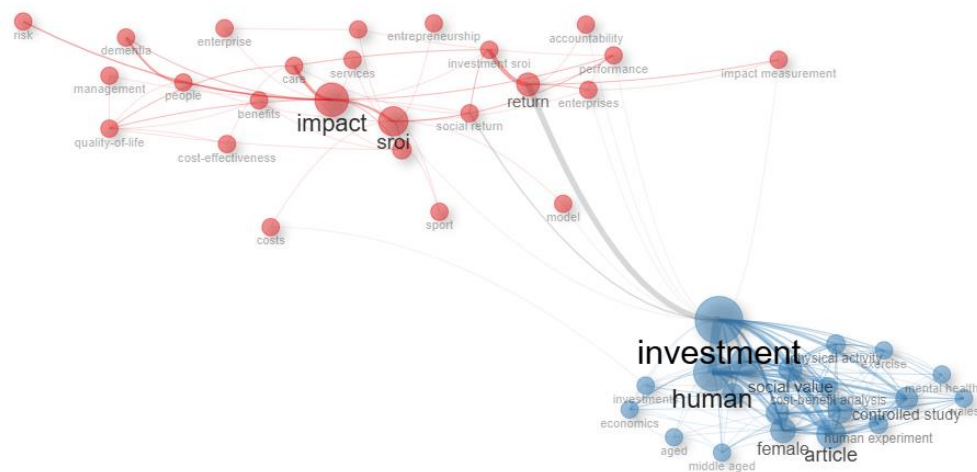
Gráfico 4 – Documentos mais citados e tipo de documento



Fonte: Elaboração própria.

A rede de coocorrência representa graficamente a formação de redes com as palavras mais relevantes de um determinado tema, considerando a conexão entre autores e outras redes de termos. Essas palavras podem ser extraídas de palavras-chave, resumos, títulos ou dos termos mais frequentes no texto (Silva, *et al.*, 2022). A Figura 2 apresenta a rede de coocorrência sobre o tema. Observa-se dois clusters distintos na imagem: um azul, onde se destaca a palavra “investment”; e um vermelho, onde se destaca a palavra “impact”. Os dois clusters são unidos mais fortemente pelas palavras “return” e “investment”, essas palavras são destacadas e aparecem juntas no próprio temo “SROI” o que justifica essa ligação. Além disso, palavras como: “dementia”, “health”, “physical activity”, “mental health”; relacionadas a saúde aparecem nos dois clusters, indicando forte presença desses termos nos estudos ligados ao SROI.

Figura 2 – Tendências e Conexões Temáticas na Literatura sobre SROI.



Fonte: Elaboração própria.

A distribuição geográfica das produções é apresentada na Figura 3. O mapa gerado pelo Bibliometrix por meio do “*Country Scientific Production*”, apresenta, no mapa-múndi o local onde foram produzidos os documentos. Cabe salientar que apesar das pesquisas e documentos serem produzidos por pesquisadores desses países, os documentos não necessariamente foram aplicados nesses locais. Destacam-se os países da União Europeia, Espanha, e Austrália como os países com maior produção a respeito do tema SROI.

Figura 3 – Distribuição geográfica das produções

Em síntese, a revisão bibliográfica oferece um panorama da evolução sobre o tema. Como observado, o primeiro registro a respeito do SROI, nas bases pesquisadas data de 2004, mas é a partir de 2012 que o tema tem um crescente na produção. Conforme observado na rede de co-ocorrência e na nuvem de palavras, excetuando as palavras que compõe o título da metodologia SROI, destacam-se palavras ligadas a temas da área da saúde. Na, próxima seção será realizada a análise de conteúdo com o intuito de verificar as áreas de aplicação e os aspectos mais importantes dentro da metodologia SROI. Posteriormente será realizado o estado da arte sobre o tema.

3.2 Análise de conteúdo

Nessa seção foram analisados 243 documentos resultantes da busca bibliográfica e da triagem. Buscou-se identificar os padrões, as características e possíveis lacunas a respeito do tema. A análise foi dividida pelo tipo de documento analisado. Primeiro, apresenta-se o conteúdo abordado no “*resumo*”, posteriormente os conteúdos abordados nos “*capítulos de livro*”, nos “*artigos de conferência*”, nos “*artigos de revisão*”, e “*artigos científicos*” respectivamente. A Tabela 2 apresenta os tipos de documentos, números e percentual da amostra.

Tabela 2 - Tipos de documentos por número e percentual

Tipo	Números	%
Artigo científico	191	79%
Artigo de conferência	16	7%
Artigo de revisão	24	10%
Capítulo de livro	2	1%
Protocolo de estudo	9	4%
Resumo	1	0%
Total	243	100%

Fonte: Elaboração própria.

O único resumo, resultante da triagem, foi publicado no ano de 2016 na revista “*Value na Health*”, da área da saúde. O estudo espanhol calculou o Retorno Social do Investimento (SROI) de uma abordagem ideal para o tratamento de psoríase no sistema de saúde nacional. O objetivo foi quantificar o impacto clínico, econômico e social de um novo modelo de tratamento em comparação com o modelo em vigência do período. Como resultado obteve-se que para cada euro investido no tratamento ideal da psoríase, poderia-se obter um retorno social total de 5,04 euros: €6,90 no

diagnóstico, €15,81 na psoríase leve, €1,95 na psoríase moderada e €2,05 na psoríase grave (VILLORO, *et al.*, 2016).

O número de “*protocolos de estudo*” registrados é 9. Nesses documentos há uma descrição sobre como será conduzida uma pesquisa futura. Eles estão concentrados principalmente em explorar e aplicar a metodologia SROI em temas ligados a saúde, com exceção de Jaekel *et al.*, (2023). Em seu protocolo de estudo ele desenha uma pesquisa voltada a investigar a eficácia do Suporte ao Emprego e Educação (SEE), seguindo o modelo de Colocação e Apoio Individuais (IPS), para melhorar a recuperação educacional e profissional de adolescentes e jovens adultos com psicose precoce (BHATTACHARY *et al.*, 2024; CLELAND *et al.*, 2020; GONZÁLEZ MUÑOZ; GARCÍA-AGUA SOLER; GARCÍA RUIZ, 2023).

Com relação aos “*capítulos de livros*” os dois documentos, resultantes da triagem, abordaram temas relacionados à projetos sociais. Banhatti, (2016), por exemplo, apresenta um estudo de caso, em que discute o *crowdfunding* como ferramenta de financiamento para empresas sociais. O estudo para financiamento do projeto “GloW Project”, que busca fornecer fogões eficientes em países em desenvolvimento não aplica a metodologia SROI. Porém, aborda uma discussão a respeito de uma campanha de *crowdfunding* do GloW Project, e debate questões regulatórias do setor de *crowdfunding* na Alemanha e sua relevância para as empresas sociais.

Os 16 “*artigos de conferência*”, apresentam uma visão abrangente da aplicação e análise do Retorno Social sobre o Investimento (SROI). Dos artigos, 6 apresentam a aplicação da metodologia SROI. Eles abordam diversos temas variando entre temas como: sustentabilidade, avaliando o retorno social da utilização de biogás como energia sustentável, na Tailândia (PROMUPPATUM; TEPKAEW; KUNMAK, 2018); transporte público, aplicado a área rural na Escócia (COOPER; NICHOLLS; GRAY, 2008); recuperação de enchentes na Malásia (TEO *et al.*, 2021); sustentabilidade por meio de programa de trainees na Índia (GAMBHIR; KAPOOR; BHARGAVA, 2017); política e cidadania, por meio do eParticipation, na Espanha (PÉREZ-ESPÉS; MORENO-JIMÉNEZ, 2015) e na área da educação, avaliando o programa de competição de jovens cientistas, na Tailândia (Pattanatornchai; Insawat; Amsam, 2018), todos com resultados positivos para o SROI.

Ainda sobre os “*artigos de conferência*”, as limitações encontradas pelos autores na aplicação da metodologia SROI, apontam, dentre outros, para a falta de padronização da metodologia e para a falta de dados ou de *proxies* globalmente conhecidas. Cooney e Lynch-Cerullo, (2014), por exemplo, discute o Social Return on Investment (SROI) como uma ferramenta para medir o impacto de organizações sem fins lucrativos e empresas sociais. Eles aplicaram um estudo de caso da *Asian Neighborhood Design* (AND) para 5 grupos de estudantes de MBA da *Yale SOM* e obtiveram valores de SROI que variaram de \$1.16 a mais de \$6 para cada dólar investido, demonstrando que os valores podem oscilar a depender das escolhas metodológicas e *proxies*.

Com relação aos artigos de revisão, a maior parte dos artigos concentram-se em revisar temas ligados a saúde como: saúde mental, saúde física e saúde pública (EDWARDS; LAWRENCE, 2021; ASHTON *et al.*, 2020; STIELKE *et al.*, 2024; ANTIOCH, 2024; KADEL *et al.*, 2022). Alguns artigos combinaram esses temas a outras áreas de aplicação como: educação e assistência e projetos sociais (HUTCHINSON, *et al.*, 2019; KEANE, *et al.*, 2019). Além disso, dois artigos revisaram o SROI aplicado na área de economia social e um artigo revisou o SROI aplicado às políticas sociais nas práticas agrícolas (ABAD-ITOIZ; SOLÓRZANO-GARCÍA; HERNÁNDEZ-MARÍ, 2025; WÓJCIK, 2020; BASSET, 2023).

As revisões foram aplicadas principalmente em países da União Europeia, como Espanha, País de Gales e Portugal. Países como Austrália, Turquia, África do Sul, Estados Unidos, Índia Finlândia, Japão, Taiwan e China também aparecem na lista de aplicações (MIHALOPOULOS *et al.*, 2020; EDWARDS; LAWRENCE, 2021; ASHTON *et al.*, 2020; STIELKE *et al.*, 2024; ANTIOCH, 2024; KADEL *et al.*, 2022). As revisões não foram realizadas por países da América Latina e América Central.

Com relação às limitações, à qualidade e à padronização dos estudos de SROI são frequentemente discutidos, com ênfase na necessidade de maior rigor metodológico e envolvimento das partes interessadas. A subjetividade nas avaliações e escolha de *proxies* são apontados por Abad-Itoiz, Solórzano-García E Hernández-Marí (2025), Ahunov (2023), Banke-Thomas *et al.*, (2015) como uma limitação dos estudos em suas revisões. Isso é corroborado por Corvo, Corazza e Calise, (2022), por exemplo, que traz a falta de padronização da metodologia pode ser um fator limitante da comparabilidade.

Com relação aos artigos científicos, eles podem ser classificados como artigos que aplicam diretamente a metodologia SROI e artigos que não aplicam a metodologia, mas que discutem e abordam o tema.

Dos 191 artigos analisados, 74 não aplicaram diretamente a metodologia SROI, mas discutem o tema em áreas como educação, arquitetura/sustentabilidade e saúde (USAK; HSIEH; CHAN, 2021, LAMI; MECCA, 2020, OGRIN *et al.*, 2024). Banke-Thomas, Wright e Mertz (2017), por exemplo, ao abordar intervenções de saúde materna e neonatal, discute várias metodologias para avaliar os componentes do "value-for-money" (VfM), incluindo análise de custo-efetividade (CEA), análise de custo-utilidade (CUA), análise de custo-benefício (CBA) e o Retorno Social do Investimento (SROI). Ele discute a aplicabilidade e as limitações de cada método, e sugere a combinação desses métodos para uma avaliação robusta do VfM.

Os artigos que aplicaram diretamente a metodologia SROI somam 117. Dentre os temas tratados, destaca-se a saúde, sendo a saúde mental o principal tópico abordado na aplicação da metodologia. A saúde também aparece em conjunto com outros temas como, esporte, projetos sociais e

inclusão digital (MAKANJUOLA *et al.*, 2022; AKINGBOLA, PHAETTHAYANAN, BROWN, 2015; ALOMOTO, NIÑEROLA, SÁNCHEZ-REBULL, 2024; JONES *et al.*, 2015).

Excetuando os artigos abordando temas ligados à saúde, a metodologia SROI também é abordada em outros temas, destacando-se educação, sustentabilidade, além de pesquisas desenvolvidas no meio rural (SITTHISOPASAKUL, KANJANAWASEE, BHONGMAKAPAT, 2021; POYAI *et al.*, 2024; GUIRADO, *et al.*, 2017).

Os resultados obtidos com a aplicação da metodologia pelos artigos analisados foram todos positivos (BHAUMIK, *et al.*, 2013; JONES, *et al.*, 2020). Observa-se também que, a maior parte dos artigos concentram-se em países da Europa, América e Ásia, com poucos artigos produzidos na América Latina (BAKER *et al.*, 2020; MALEKI, SMITH-COLIN, 2023; OPASANANT, SUKWONG, 2023). Portanto, embora haja um crescente interesse pela metodologia SROI nos últimos anos, países em desenvolvimento tem ainda pouco contribuído ou utilizado a metodologia em seus estudos.

Além disso, alguns artigos científicos, aplicaram a metodologia SROI em conjunto com outras metodologias. A análise de sensibilidade foi a principal metodologia adicional utilizada pelos autores (PRAMONO; JACKSON; USHE, 2021; DAVIES; TAYLOR; RAMCHANDANI, 2021; BELLUCCI *et al.*, 2018). Alguns autores utilizaram o SROI em conjunto com a Análise de *Deadweight*, Teoria da Mudança, Custeio Baseado em Atividade e Análise de Custo Benefício, dentre outras (SKINNER *et al.*, 2023; JAECKEL *et al.*, 2023; RICCIUTI; BUFALI, 2019; ALEMAN-CASTILLA *et al.*, 2024)).

5. Considerações finais

O objetivo desse estudo foi identificar o estado da arte das produções científicas relacionadas a Retorno Social sobre o Investimento (SROI). Por meio da revisão bibliográfica e da análise de conteúdo buscou-se compreender os principais aspectos dos estudos relacionados ao SROI, atingindo assim o objetivo proposto.

Este estudo aponta para duas principais conclusões a respeito do tema. A primeira diz respeito a produção científica. Observa-se neste estudo que a maior parte da produção científica a respeito do tema se concentra em artigos científicos. Esses artigos têm por finalidade, principalmente, a aplicação da metodologia na área da saúde. Observa-se ainda que, as produções científicas concentram-se em países europeus denotando assim, a necessidade de expansão de pesquisas tanto em relação as áreas de aplicação, quanto em relação aos países em que são desenvolvidas essas pesquisas.

A segunda conclusão a respeito do tema diz respeito às limitações da metodologia. Um dos principais apontamentos a respeito das limitações do SROI está na falta de padronização da metodologia. O SROI tem como característica o envolvimento de stakeholders, para definir,

medir e interpretar o valor social gerado por um projeto. Assim, a depender do grupo de indivíduos envolvidos no processo haverá uma interpretação e variação dos parâmetros aplicados à metodologia. Além disso, a falta de proxies confiáveis também se apresenta como uma das limitações da metodologia, uma vez que a variação desses proxies pode gerar valores distintos.

Dessa forma, a subjetividade inerente à metodologia dificulta a comparação entre os trabalhos. Podendo se apresentar também na execução, já que a aplicação dos mesmos dados por diferentes indivíduos, pode gerar resultados distintos.

Conclui-se que o tema SROI está em crescimento, conforme indicado pelo número de produções no período analisado. Porém ao observarmos outros aspectos presentes nessa pesquisa, nota-se um que esse crescimento deve se expandir também às áreas e países de aplicação da pesquisa. Essa expansão garantirá a validação da metodologia ao testá-la em diferentes contextos e diferentes áreas.

A respeito da revisão sistemática, a principal limitação está na utilização de apenas duas bases. Outras pesquisas poderão incluir novas bases e, como consequência, novos estudos poderão oferecer novas perspectivas a respeito do tema. Outra limitação está relacionada à interpretação dos dados apresentados. A análise do conteúdo e interpretação das informações buscam a criação de clusters apontando os principais achados. Portanto os resultados e limitações devem ser interpretados considerando esse contexto. Pesquisas futuras poderão utilizar novas bases e crescendo novas interpretações ao tema.

Referências

ABAD-ITOIZ, N.; SOLÓRZANO-GARCÍA, M.; HERNÁNDEZ-MARÍ, D. Innovative approaches to social impact measurement: a focus on the potential of artificial intelligence solutions. **Social Enterprise Journal**, v. 21, n. 2, p. 336-353, 2025.

AHI, P.; SEARCY, C. An analysis of metrics used to measure performance in green and sustainable supply chains. **Journal of Cleaner Production**, v. 86, p. 360-377, 2015.

AHUNOV, H. Non-financial reporting in hybrid organizations: a systematic literature review. **Meditari Accountancy Research**, v. 31, n. 6, p. 1757-1797, 2023.

AKINGBOLA, K.; PHAETTHAYANAN, S.; BROWN, J. A-way express courier: social enterprise and positive psychology. **Nonprofit Management and Leadership**, v. 26, n. 2, p. 173-188, 2015.

ALEMAN-CASTILLA, B. et al. Benefit-cost analysis of nonprofit cataract surgery services: a social return on investment approach at the Mexican Institute of Ophthalmology. **VOLUNTAS**, v. 35, n. 4, p. 709-722, 2024.

ALOMOTO, W.; NIÑEROLA, A.; SÁNCHEZ-REBULL, M. V. Evaluating the social return on investment of a mental health disorders club: a case study. **Social Enterprise Journal**, 2024.

ANTIOCH, K. M. The economics of the COVID-19 pandemic: economic evaluation of government mitigation and suppression policies. **Journal of Public Health**, v. 32, n. 9, p. 1717-1732, 2024.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: an R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017.

ASHTON, K. et al. The social value of investing in public health across the life course. **BMC Public Health**, v. 20, p. 1-18, 2020.

BAKER, C. et al. Assessing the broader social outcomes of a community health programme. **International Journal of Health Promotion and Education**, v. 58, n. 3, p. 137-151, 2020.

BANKE-THOMAS, A. O. et al. Social return on investment (SROI) methodology to account for value for money of public health interventions. **BMC Public Health**, v. 15, p. 1-14, 2015.

BANKE-THOMAS, A. O.; WRIGHT, K.; MERTZ, K. Assessing value-for-money in maternal and newborn health. **BMJ Global Health**, 2017.

BARNETT, M. L.; HENRIQUES, I.; HUSTED, B. W. Beyond good intentions: designing CSR initiatives for greater social impact. **Journal of Management**, v. 46, n. 6, p. 937-964, 2020.

BASSET, F. The evaluation of social farming through social return on investment. **Sustainability**, v. 15, n. 4, p. 3854, 2023.

BELLUCCI, M. et al. Accounting for social return on investment (SROI). **Social Enterprise Journal**, v. 15, n. 1, p. 46-75, 2018.

BERGER-WALLISER, G.; SCOTT, I. Redefining corporate social responsibility. **American Business Law Journal**, v. 55, n. 1, p. 167-218, 2018.

BHATTACHARYA, P. et al. Return on investment of tobacco control measures: a systematic review protocol. **JBIM Evidence Synthesis**, v. 22, n. 12, p. 2601-2610, 2024.

BHAUMIK, U. et al. A cost analysis for a community-based case management intervention program for pediatric asthma. **Journal of Asthma**, v. 50, n. 3, p. 310-317, 2013.

BLOWFIELD, M. Reasons to be cheerful? What we know about CSR's impact. **Third World Quarterly**, v. 28, n. 4, p. 683-695, 2007.

BUSCH, T.; BAUER, R.; ORLITZKY, M. Sustainable development and financial markets. **Business & Society**, v. 55, n. 3, p. 303-329, 2016.

CLELAND, J. et al. Home automation for adults with disability: protocol for a social return on investment study. **JMIR Research Protocols**, v. 11, n. 12, e42493, 2022.

COONEY, K.; LYNCH-CERULLO, K. Measuring the social returns of nonprofits and social enterprises. **Nonprofit Policy Forum**, p. 367-393, 2014.

COOPER, J. M.; NICHOLLS, D.; GRAY, D. Rural access gain. In: **TRAFFIC AND TRANSPORTATION STUDIES**, 2008. Proceedings [...]. Nanchang: American Society of Civil Engineers, 2008.

CORVO, L.; CORAZZA, L.; CALISE, F. The social return on investment model. **Meditari Accountancy Research**, v. 30, n. 7, p. 49-86, 2022.

CRUZ, M. F. J.; SPANJOL, J. Understanding multiple perspectives on social value in business. **Journal of Business Ethics**, 2024.

- DAVIES, L. E.; TAYLOR, P.; RAMCHANDANI, G. Measuring the social return on investment of community sport. **Managing Sport and Leisure**, v. 26, n. 1-2, p. 93-115, 2021.
- DE SOUSA, T. B. et al. Balanced scorecard for evaluating supply chains. **Journal of Engineering Research**, 2020.
- EDWARDS, R. T.; LAWRENCE, C. L. The importance of heuristics in cost-benefit analysis. **Applied Health Economics and Health Policy**, v. 19, n. 5, p. 653-664, 2021.
- GAMBHIR, V. K.; KAPOOR, P.; BHARGAVA, S. Social return on investment for CSR initiative. **Procedia Computer Science**, v. 122, p. 556-563, 2017.
- GONZÁLEZ MUÑOZ, J. L. et al. Study protocol on social return on investment. **Healthcare**, 2023.
- GUIRADO, C. et al. Social farming in Catalonia. **Journal of Rural Studies**, v. 56, p. 180-197, 2017.
- HAMELMANN, C. et al. Social return on investment. 2017.
- HUTCHINSON, C. L. et al. Valuing the impact of health programs. **BMJ Open**, v. 9, n. 8, e029789, 2019.
- JAECKEL, D. et al. Enhancing educational recovery in adolescents. **Trials**, v. 24, n. 1, p. 440, 2023.
- JONES, C.; WINDLE, G.; EDWARDS, R. T. Dementia and imagination. **The Gerontologist**, v. 60, n. 1, p. 112-123, 2020.
- JONES, R. B. et al. Older people going online. **Journal of Medical Internet Research**, v. 17, n. 5, e122, 2015.
- KADEL, R. et al. Social return on investment of mental health interventions. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 2022.
- KEANE, L. et al. Methods for quantifying social value of sport. **Sport in Society**, v. 22, n. 12, p. 2203-2223, 2019.
- LAMI, I. M.; MECCA, B. Assessing social sustainability. **Sustainability**, v. 13, n. 1, p. 142, 2020.
- MAKANJUOLA, A. et al. Social return on investment evaluation. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 17, 2022.
- MALEKI, M.; SMITH-COLIN, J. Estimating benefits of microtransit. **Systems**, v. 11, n. 11, p. 538, 2023.
- MIHALOPOULOS, C. et al. Economic costs of loneliness. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v. 55, p. 823-836, 2020.
- MILLAR, R.; HALL, K. Social return on investment and performance measurement. **Public Management Review**, v. 15, n. 6, p. 923-941, 2013.
- MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews. **International Journal of Surgery**, v. 8, n. 5, p. 336-341, 2010.
- NASIRZADEH, F. et al. Modelling the social dimension of sustainable development. **International Journal of Construction Management**, v. 20, n. 3, p. 223-236, 2020.
- OGRIN, R. et al. Connect Local protocol. **Frontiers in Public Health**, v. 12, 2024.

- OPASANANT, P.; SUKWONG, P. Public health policy toward salt reduction. **Journal of Primary Care & Community Health**, v. 14, 2023.
- POYAI, T. et al. Plastic waste management. **Process Safety and Environmental Protection**, v. 190, p. 1222-1232, 2024.
- PRAMONO, A. et al. Social value of maintaining hospital initiative. **International Journal for Equity in Health**, v. 20, 2021.
- RICCIUTI, E.; BUFALI, M. V. Social return on investment analysis. **Evaluation and Program Planning**, v. 73, p. 204-213, 2019.
- SCELLES, N. et al. Social impact assessment of CSR initiatives. **Journal of Business Ethics**, 2024.
- SCHWAB, K. Davos manifesto 2020. **World Economic Forum**, 2019.
- SITTHISOPASAKUL, T. et al. Social returns on investment for PhD program. **Kasetsart Journal of Social Sciences**, v. 42, n. 4, p. 878-885, 2021.
- SKINNER, A. et al. Social return on investment of diabetes prevention. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 12, 2023.
- STIELKE, A. et al. Social return on investment of physical activity. **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 5, 2024.
- TAMVADA, M. Corporate social responsibility and accountability. **International Journal of Corporate Social Responsibility**, v. 5, n. 1, 2020.
- TEO, W. S. et al. Social return on investment for flood recovery. **IOP Conference Series**, 2021.
- USAK, M.; HSIEH, M. Y.; CHAN, Y. K. Higher-education sustainability. **Sustainability**, v. 13, n. 5, 2021.
- UYAR, A. Evolution of corporate reporting. **Journal of Corporate Accounting & Finance**, v. 27, n. 4, p. 27-30, 2016.
- VILLORO, R. et al. Social return on investment in psoriasis. **Value in Health**, v. 19, n. 7, p. A612, 2016.
- VISHWANATHAN, P. et al. Strategic CSR. **Journal of Management Studies**, v. 57, n. 2, p. 314-350, 2020.
- WALKER, M.; HILLS, S.; HEERE, B. Evaluating a socially responsible program. **Journal of Business Ethics**, v. 143, p. 53-70, 2017.
- WÓJCIK, S. Impact measurement in the social economy. **Social Policy Issues**, v. 50, n. 3, p. 77-95, 2020.
- WOOD, D. J. Measuring corporate social performance. **International Journal of Management Reviews**, v. 12, n. 1, p. 50-84, 2010.